

ÚTERO SEPTADO: REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE ETIOPATOGENIA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Gabriella Julia Herane Schauren¹, Amariles Ramalho², Geovanna Bruna Herane Schauren³

gabriellaschauren@gmail.com

Introdução: As malformações müllerianas são anomalias caracterizadas por defeitos na fusão dos ductos paramesonéfricos na linha média, sendo o útero septado a anomalia mülleriana mais comum e associada a desfechos reprodutivos desfavoráveis. A real prevalência do septo uterino não pode ser determinada devido à sua natureza frequentemente assintomática. **Objetivo:** Analisar a etiopatogenia do útero septado e avaliar os métodos diagnósticos e o tratamento existente. **Metodologia:** Foram selecionados artigos na base de dados PubMed, utilizando o descritor “Septate Uterus”, com foco em artigos originais publicados nos últimos 5 anos. **Resultados e discussão:** Devido a ausência do fator inibitório mülleriano, durante a quinta semana de vida embrionária, o epitélio celômico da crista urogenital sofre uma invaginação que origina os ductos paramesonéfricos, os quais sofrem uma fusão vertical durante a oitava semana. O septo mediano proveniente dessa fusão deve ser reabsorvido para a formação do canal uterovaginal. Acredita-se que a falha na reabsorção do tecido que conecta os ductos paramesonéfricos seja a origem do septo uterino, composto por tecido fibromuscular vascularizado por vasos miometriais adjacentes. Se a interrupção da reabsorção ocorrer precocemente, o septo resultante cria uma divisão da cavidade endometrial, se a reabsorção for interrompida tardiamente, o útero septado pode apresentar apenas uma leve reentrância na linha média. Já a falha total da reabsorção pode resultar em um septo que se estende ao canal vaginal. Ainda que não exista um método padrão-ouro para o diagnóstico de malformações müllerianas, o útero septado pode ser visualizado diretamente por histeroscopia ou laparoscopia, ou indiretamente por exames de imagem como ultrassonografia, histerossalpingografia ou ressonância magnética. A ressecção histeroscópica para a remoção do septo uterino pode ser considerada com a análise do caso clínico. **Conclusão:** O útero septado é a anomalia estrutural uterina mais comum, frequentemente assintomática e associada a resultados reprodutivos ruins. A ultrassonografia tem o potencial de uma classificação precisa e consegue diferenciar entre septado e outras anomalias estruturais uterinas. Uma equipe interprofissional é essencial para desenvolver um plano de tratamento que atenda às necessidades e objetivos específicos de cada paciente.

Palavras-chave: Útero septado; Malformação Mülleriana; Etiopatogenia.

Áreas temáticas: Temas livres em Medicina.